

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. — Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

... homem notável entre os seus concidadãos, mas também entre todos os povos. Passará à posteridade narrado pelas suas obras e pelas suas obras tradicionalmente lembrado.

Hübner.
(Prof. Alemão).

Atraição pela importância das descobertas na Citânia, venho dum país muito afastado daqui, para admirar e estudar estes monumentos do passado.

Adolphe Pawinski.

Professeur à l'Université à Varsovie.

... um dos espíritos mais cultos do Minho.

Camilo C. Branco.

... extraordinária figura de homem, de sábio e de patriota. A verdade é que não há semelhança em Portugal.

Rocha Peixoto.

... honrou a sua época pondo Portugal a par do concurso mental europeu.

Teófilo Braga.

... foi entre nós o mestre e o chefe supremo.

Luís de Magalhães.

... A sua obra é como a obra de Herculano: — um prodígio de trabalho, de saber, de paciência, de talento.

Bento Carqueja.

... Homem sábio, da mais santa dedicação pela ciência nacional.

Ricardo Severo.

... um dos arqueólogos mais cientificamente educados do país.

Luciano Cordeiro.

... o maior vulto arqueológico dos nossos dias em nossa Pátria.

Pereira Caldas.

Ainda no vigor da idade e acção no vivo interesse dos estudos arqueológicos, possuindo um fundo de conhecimentos que de dia a dia se vai enriquecendo, é de crer que nos dê valiosas produções sobre os problemas que o preocupam.

José Sampaio.

A morte nem tudo dissolve: prova frisante, a influência moral de Francisco Sarmiento, depois do seu passamento, neste populoso concelho.

Avelino Guimarães.

Perpetuar o nome daqueles que, como Francisco Sarmiento, honraram a ciência e a Pátria, é apontar às gerações futuras um nobre exemplo a seguir, um grandioso modelo a imitar.

Avelino Germano da Costa Freitas.

A inteligência que lhe madrugou nos brinquedos infantis acompanhou-o nos estudos que se seguiram.

Conde de Margaride.

Era um mestre consumado na arte de apanhar a verdade em flagrante; a imaginação servia-lhe só para incitar ao trabalho com maior ardor.

M. Capela.

O sábio deixou como monumento a sua obra colossal, o homem a história da sua vida honrada, laboriosa e benemérita.

Padre Gaspar Roriz.

O seu pensamento atravessará os séculos, como um raio de luz vivíssima, e brilhará eternamente nos horizontes da arqueologia portuguesa!

Santos Rocha.

Na Hora que passa, Grandiosa e Bela para a nossa Terra, para esta Guimarães muito querida — tam cheia de encantos, tanto pela riqueza da sua paisagem, como pelas magnificas virtudes morais e cívicas dos seus habitantes — presta o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS a sua Homenagem de Gratidão e respeito pela memória do imortal cientista — Dr. Francisco MARTINS SARMENTO — Vimaranesa ilustre e Glória excelsa de Portugal!

Martins Sarmiento não se consagrou à Arqueologia para distrair os seus ócios de favorecido da fortuna: foi accionado por uma flama interior, alimentada por um alto pensamento científico e pela mais bela devoção patriótica. Ele via nas ruínas humildes das cabanas castrejas a um tempo um trecho esquecido, mas grandioso, de história e os alicerces da Pátria eterna.

Mendes Correia.

Amor, inteligência, saber, tenacidade e bens materiais, tudo isto foi por Martins Sarmiento pôsto ao serviço do estudo da arqueologia, não para glória sua, mas para maior glória nossa.

22 de Maio de 1933

Santos Júnior

Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Consagração popular DUAS PALAVRAS Martins Sarmiento

O Cortejo Sarmentino, para o descerramento das lápides nas casas onde nasceu a 9 de Março de 1833 e faleceu a 9 de Agosto de 1899, o vimaranesa ilustre e proeminentíssimo pelas suas fecundas investigações científicas e pela sua larga e proveitosa acção educativa, o grande Martins Sarmiento, marcou, no seu tempo, em Guimarães, como uma verdadeira consagração popular. Se, pela morte, elle entrara na História do Espírito Humano, a admiração, a simpatia, o reconhecimento e a justiça dos homens conclamaram a sua alma como a alma de um eleito. Assim devia ser, e assim foi, por honra e para bem de nós todos. A ciência não se mede pelos resultados; na crítica de justa avaliação há-de pesar em muito o intuito de ideal ou aspiração, que determina os seus obreiros. Ao carácter de Sarmiento, educado em contemplos literários e artísticos, repugnava a ciência pela ciência — e o ideal que substancialmente o alumia e guiava, era o de profundar as raízes da alma popular até às mais remotas idades.

Creio e espero que o Centenário, primeiro do seu nascimento, além do brilho das autoridades do saber, reaccorde na gente vimaranesa a mesma aura saudável, reflectida e enaltecedora, que sempre nela encontrei ao pronunciar-se o nome de Sarmiento.

EDUARDO DE ALMEIDA.

Martins Sarmiento não morreu; transformou-se, glorificando-se.

Monsenhor Cónego Pereira Boto.



De Afonso Henriques a Martins Sarmiento, de Sarmiento a João de Meira, quantas nobilíssimas figuras de patriotas e intelectuais tem Guimarães criado! Hoje é lembrado Martins Sarmiento em homenagem franca de nacionais e estrangeiros; que Guimarães — a velha e gloriosa VIMARANES — já mais se esqueça de homens que, como este, dela fizeram uma das mais notáveis cidades intelectuais de Portugal.

Luís de Pina

Professor aux. da Faculdade de Medicina do Porto.

Se D. Afonso Henriques fez brotar com a sua espada a nossa nacionalidade, Martins Sarmiento mostrou-nos as suas origens.

Alfredo de Ataíde

Assistente de Antropologia na Universidade do Porto.

Guimarães, Terra onde nasceu Martins Sarmiento, veste galas na celebração do seu centenário. Homem de Ciência, mas principalmente na nobreza moral da sua vida, na sua forte e austera personalidade — a sua memória merece, nesta hora de ingratidões e egoísmos, o culto formoso que lhe é devido. E o Povo de Guimarães, irmão da minha alma, saberá igualmente associar-se, no seu significado moral, à homenagem a prestar ao Sábio e ao Homem que honrou a sua Terra e o seu País.

Coimbra, 9 de Junho de 1933.

JERÓNIMO ROCHA

(Delegado do P. da R., em Famalicão).

que tanto tempo trouxe Sarmiento «em profundo cismar».

Esse acaso foi a construção da estrada de acesso à Citânia. Sem ela, aquela pedra continuaria enigmáticamente deitada a meio do museu etnográfico, quem sabe por quanto tempo ainda. Eu próprio tive parte inconsciente na descoberta arqueológica da pedra similar, levando por ali o traçado do estudo da mesma estrada, que felizmente foi seguido naquele local, «O Mirante», no trabalho definitivo, porque era ponto tecnicamente forçado.

Guimarães, Junho de 1933.

LUÍS DE PINA (CAPITÃO).

Martins Sarmiento era, como todos os verdadeiros sábios, prudentíssimo. Nada afirmava sem provas.

Albano Belino.

A obra arqueológica de Martins Sarmiento é verdadeiramente reconstrutiva, desde as suas investigações no campo da pre-história até à interpretação dos textos das literaturas clássicas para a descrição antropológica e étnica das raças da Península.

Teófilo Braga.

Merece viver para sempre na veneração e no reconhecimento das gerações, a memória daqueles que, como o Dr. Martins Sarmiento, cultivaram a arqueologia com perseverança, dedicação e verdadeiro espírito científico.

José Pessanha.

A morte de Martins Sarmiento foi um desastre nacional.

Luís de Magalhães.

Viveu e há-de viver sempre Francisco Martins Sarmiento na sua obra literária e científica e na Sociedade, que lhe será um símbolo da existência material por esse futuro adiante.

António Francisco Barata.

Martins Sarmiento descobriu e precisou, com a força do seu estudo e a clareza do seu lúcido espírito, ao findar o VII século da existência do aventureiro Reino, as bases científicas da história das suas origens etnográficas.

Visconde de Pindela.

Um dos homens que mais se tem empenhado no estudo da Arqueologia, foi certamente o Dr. Martins Sarmiento.

D. Prior Manuel de Albuquerque.

Infatigável explorador, fazia todos os verões excursões pela Província, deixando dispersos nos jornais literários curiosos artigos de arqueologia, preciosos elementos que devem ser coleccionados em livro.

L. de Figueiredo da Guerra.

Os seus estudos arqueológicos, embora fundidos nos moldes da ciência, são outras tantas elegias do passado, cordas duma lira, onde vem suspirar as gerações extintas.

Sousa Viterbo.

Martins Sarmiento dominava onde e quando aparecesse.

Gaspar de Abreu.

Francisco Martins Sarmiento não foi somente uma glória vimaranesa, mas também uma glória nacional.

A. Vieira de Andrade.

Muito raras vezes Guimarães virá a produzir uma organização intelectual e moral da proporção de F. Martins Sarmiento.

Antero Campos.

Secou as fontes da vida, nas piras da ciência, numa nação em que a ciência não tem curso!

Padre José Rafael Rodrigues.

Fundando escolas, dedicando a sua vida inteira à instrução, trabalhou para os homens de amanhã.

Raúl Brandão.

Martins Sarmiento teve de arrancar para a luz os sinais do passado e sobre eles architectou todo esse passado, com as luzes dum sábio e o entusiasmo dum vidente.

Bento Carqueja.

Não, o Sarmiento não morreu: apenas desapareceu; mas vive e viverá perpetuamente pela luz intensa e irradiante das suas obras científicas, pela utilidade e benemerência de instituições estabelecidas.

Avelino Guimarães.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "KORUS,"

Dr. Francisco Martins Sarmento

Relembrar a figura estoica de Sarmento é um dever que se impõe a todos, por igual. Arqueólogo eminente e sábio. O seu Talento Atravessou o orbe e honra Portugal!

DELFIN DE GUIMARÃIS
(Vimaranense).

Junho de 1933.

Março e as Glórias Nacionais

Quando li no «Diário de Lisboa» um artigo do Sr. Dr. João de Barros, intitulado «Calendário de Março», logo reparei que o nome de Martins Sarmento faltava na lista gloriosa. E assim, temos de a completar, incluindo nela estas duas palavras que nenhum vimaranense pode pronunciar sem orgulho, e nenhum português pode pronunciar sem respeito: MARTINS SARMENTO. Vejamos:

O Infante D. Henrique nasceu a 4 de Março.

A 8, João de Deus.

A 9, MARTINS SARMENTO.

A 16, Camilo Castelo Branco.

A 28, Alexandre Herculano.

Não deixa de ser curiosa esta coincidência, para todos os que mantem o culto dos Homens Ilustres. Como vimaranense, e português, regosijo-me em registar aqui um facto, que sendo o produto de um mero acaso, tem no entanto um sabor agradável, pela circunstância honrosa de unir no mesmo feixe nomes que são verdadeiras figuras de bronze, com legendas de ouro.

A História das Descobertas, que fez de Portugal um Povo eterno, a Literatura portuguesa, escrínio de jóias raras; a História antiga e moderna de Portugal, tudo se encontra dignamente representado neste distinto grupo de portugueses que o mês de Março viu nascer. Bendito acaso este, que nos deu motivo para, a par das nossas palavras de homenagem a Martins Sarmento, fazermos realçar outros nomes ilustres que foram e serão sempre gloriosos em todas as gerações.

Que esta época em que vivemos, de verdadeiro renascimento nacional, seja o início de novas conquistas no mundo do Pensamento, e que o nome do imortal Investigador de Briteiros, seja o guia da mentalidade vimaranense, eis os nossos ardentes votos!

RODRIGO PIMENTA.

Duas palavras

Perpetuar a memória de quem, como Martins Sarmento, tanto se distinguiu pelo seu talento, como homem de ciência e como modelo de virtudes cívicas, é um dever que todos devem cumprir. Justo é, pois, que eu me associe, por intermédio do semanário local — «Notícias de Guimarães», cujo presente número é dedicado à comemoração do Centenário do célebre e glorioso Vimaranense, à homenagem que a cidade de Guimarães presta ao eminente sábio. Faltando-me as qualidades indispensáveis para falar numa individualidade tão rara, não posso apreciar o grande valor científico de Martins Sarmento, tarefa que pertence a outros de reconhecida competência. Por isso, limito-me a prestar-lhe a minha pobre homenagem por este processo, que consiste, apenas, em fazer parte do número das pessoas que testemunham a consagração mais íntima da sua veneração àquele que produziu os maiores prodígios nos domínios da ciência!

Guimarães, Junho de 1933.

M. MENEZES.

A minha modesta colaboração

A Sociedade de Martins Sarmento, instituição de destaque e de valor, conhecida em todo o mundo culto, que imprime às suas festas um relêvo espiritual de orientação, promove neste dia, em brilhantismo de respeitosa e devida homenagem, o Centenário do seu Patrono.

Cada vez avulta mais o nome de Martins Sarmento, e nesta hora de merecida glorificação, quando os representantes de todas as colectividades científicas do país, se juntam na pureza do mesmo ideal de rendido preto ao arqueólogo ilustre, a sua memória sai imortalizada, e à nossa lembrança volta o recordar daquela geração que prestigiou moral e cientificamente o seu nome, erguendo um instituto que é o orgulho de todos os vimaranenses.

Martins Sarmento vencendo no trabalho, deixou-nos uma obra valiosa.

Foi sempre criterioso de observação e análise, escrupuloso e insatisfeito em todos os seus estudos de maior predilecção, como fôsse os da etnologia e os da arqueologia. Foi um erudito e apaixonado etnógrafo, e sob este aspecto e dentro desta modalidade da vastíssima cultura que possuía, a sua observação vai a minúcias comparativas, sendo interessante verificar, nos seus materiais acumulados e inéditos, como todas as notas folclóricas têm o sabor popular bem frizado, visto que as palavras do povo não são alteradas, ficando assim a expressão e o pensamento, a ideia e o sentido das lendas e das tradições, dos contos e ensalmos recolhidos, perfeitamente determinados nos moldes e nas características das velhas ensinanças.

Evidentemente que não cabe nos limites de um pequenino artigo de jornal, todo o juízo de ponderação que nos levasse a observar Martins Sarmento sob esse aspecto de apaixonado cultor da etnografia.

A sua obra está cheia de notas etnográficas. Os seus inéditos têm apontamentos muito curiosos de folclore.

Seria interessante pois, focar Martins Sarmento dentro dessa feição de estudo e trabalho, fazendo à sua volta ressaltar todos os materiais da sua investigação etnográfica, com os elementos comparativos e a vasta bibliografia em engaste de valorizador. Subsídios muitos de folclore forneceu Sarmento a Consiglieri Pedroso, que os aproveitou nos seus estudos substanciais publicados na revista «O Positivismo»; a José Leite de Vasconcelos, que os espalhou pela sua magnífica obra «Tradições Populares de Portugal». Sobre linguística, muitos esclarecimentos e novos termos populares prestou e deu a Adolfo Coelho e a Cândido de Figueiredo.

Mas para que dizer mais de Martins Sarmento, se dêle tudo nos diz, focando o seu perfil moral e a sua personalidade científica, o estudo consciencioso, bem amoldado em todos os pontos de observação e análise, de Mário Cardoso?

O Esboço bio-bibliográfico do Dr. Francisco Martins Sarmento, que Mário Cardoso em maré feliz escreveu, constitui o seu trabalho de abertura no volume de Homenagem a publicar em honra do sábio e investigador vimaranense, e revela um grande poder de justeza e de crítica nos pontos essenciais da vida e labor do grande e eminente arqueólogo, que assombrou o mundo culto com as suas investigações e descobertas.

A. BRAGA.

□ □

Quem fôr português poderá dizer de Guimarães: «Ditosa Pátria que tal filho teve!» e de Martins Sarmento: «Ditosa filho que tal Pátria teve!».

Henrique Ferreira Botelho.



MARTINS SARMENTO
Busto, em bronze, do Artista-escultor António Azevedo.

Martins Sarmento

«A Obra de Martins Sarmento desenvolveu-se em profundidade, e as suas raízes procuraram haurir a seiva no sub-solo da Pátria. Das escavações que realizou disse Emílio Hübner: — «pouco importa que não fosse nem Olímpia, nem Tróia, nem Pérgamo o que êle fez ressurgir, mas tão só a Citânia e citânias lusitanas ou calaicas; a glória não consiste na fama dos lugares restituídos à luz e arrancados ao esquecimento dos séculos, mas no duro trabalho da investigação, na superior habilidade da descrição, na felicidade da descoberta».

Com efeito, os resultados dessas explorações foram os mais fecundos para o conhecimento das nossas origens. Sarmento foi um iniciador, um precursor e um mestre: deixou uma Obra que se impõe, desbravou caminhos ignorados, criou e orientou discípulos.

Quando em Portugal estavam, pode dizer-se, na infância os métodos científicos da investigação pré-histórica e arqueológica, o estudioso vimaranense, num admirável esforço autodidáctico, apoiado numa faculdade inata de lúcida intuição, revelou, nos seus trabalhos, uma directriz tão equilibrada e segura, que muitas das conclusões a que o conduziram os seus estudos, quer no campo das aquisições práticas, quer no das deduções teóricas, têm ainda uma oportunidade e frescura absolutamente actuais. Variadíssimos problemas que o preocuparam então, especialmente sobre a páleo-etnologia ibérica, são presentemente debatidos com o mesmo interesse».

(Do artigo do Capitão Mário Cardoso, presidente da S. M. S., no volume de «HOMENAGEM A MARTINS SARMENTO».)

Dr. Francisco Martins Sarmento

Eu devo à memória deste sábio vimaranense, cujo primeiro centenário hoje se comemora, as simples palavras que vão lêr-se, — por outras melhores não saber escrever.

Entretanto, não só como seu contemporâneo, — e isso seria já para mim um título de honra, — mas como filho de um dos seus maiores amigos, reflecte-se e perdura em mim, para todas as manifestações de veneração, de admiração e de respeito, essa inalterável amizade que sempre os prendeu na vida!

Assim, pois, eu pretendo apenas, no momento que passa, associar, enternecida e comovidamente, a memória do segundo, à merecida apoteose daquele que, entre os maiores, foi o primeiro vimaranense da nossa geração e do nosso tempo, — pelo seu carácter, pelo seu coração e pelo seu talento!

Lisboa, 11 de Junho de 1933.

FERNANDO DA COSTA FREITAS.

O Pélogo do Moribundo

O erudito Abade de Tágilde que assistira, como amigo íntimo de Martins Sarmento, à sua hora derradeira, conta este episódio triste do moribundo insigne:

— «No doloroso extertor da sua agonia, quando a luz do seu espírito estava prestes a apagar-se para as coisas deste mundo, os movimentos inconscientes da sua mão, como procurando escrever, manifestavam a quem, compungido, os presenciava, a preocupação dos seus habituais trabalhos de escritor».

Meditando este pormenor do minuto supremo e derradeiro do Sábio Vimaranense, na minha mente veio perpassar a angústia daquele Espírito Superior, quando sentindo a vida a esvaír-se, a derramar-se na bruma cinzenta e fria do Não-Ser, já o dinamismo da sua memória, inteligência e vontade se recusava a projectar-lhe no papel o *abstractum* da sua ainda fecunda e prodigiosa energia mental.

A doença, antes dos estragos da velhice, derrubara aos 65 anos o formidável atleta do Pensamento. A depressão física, ainda assim, não havia podido alcançar a nebulose, o cáos das suas singulares faculdades mentais.

Eis porque a sua mão pergaminhada e nevrotica de moribundo, ainda na hora extrema e derradeira tentava tracejar as últimas lucilações do seu cérebro, — patente e exacto testemunho de que Martins Sarmento, o Sábio, transpôs a Eternidade, levando preso à alma o pezar imenso de não poder comunicar à Ciência positiva e exacta, um mundo inédito de lucubrações!

E lá foi para a cova o Génio Imortal, dar-se em banquete aos vermes...

A. L. DE CARVALHO.

A PROPÓSITO...

Nem de mais, nem de menos.

O monumento glorificador de M. S., erigido no Jardim do Carmo, em frente do palacete onde viveu e morreu o arqueólogo insigne, é uma manifestação justa e oportuna.

Aqueles que lastimaram a ideia desse monumento, por reputarem já suficientemente monumentalizado o nome de Sarmento com a Sociedade, o Liceu, o Largo, etc., oferecemos este parecer do ilustre filho da nossa terra, o nobre Conde de Arnos, inserto no número especial da «Revista de Guimarães», comemorativo da morte de Sarmento:

«Guimarães deve, por seu turno, ao modesto e grande sábio, que tanto honrou a sua pátria, um singelo monumento que eternamente ateste a grata admiração dos seus contemporâneos. E em qualquer largo dessa nossa querida terra, onde cada pedra, cada árvore até, é uma recordação histórica, nada ficará melhor (rediviva pelo escôpro dum grande artista) que a melancólica figura daquele que, entre os mais ilustres, será sempre o mais ilustre dos filhos da nossa terra.»

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

CASA

ALUGA-SE, com quintal, na freguesia de Santa Marinha da Costa, lugar de Vilar. Falar na Quinta do Rio.

O R I E N T A L
A RAÍNSHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

COROA DE LOUROS

Não podia meu estro, humilde embora, Insensível ficar nesta Homenagem, Que nos enche de fé consoladora, De salutar e límpida coragem!

Sõe por isso, num clangor bem alto, O obscuro rumor da minha voz, E no fôgo bendito em que me exalto Cintile a chama que arde em todos nós!

Hoje a alma da Pátria se engrandece Comungando no mesmo pensamento Que nosso coração nos desvanece Ante a egrégia memória de Sarmento!

É uma hora feliz, esta que passa, Uma hora de funda comoção, Que a todos nos reúne e nos trespassa Com os raios dum vivido clarão!

Justo orgulho da terra em que nasceu E de que foi um dos mais nobres filhos, Sua glória atingiu o apogeu, Longe espalhando seus fulgentes brilhos!

Se o corpo morre, o espírito se eleva Ao seio das estrelas e dos sóis, E enquanto que um, da noite, busca a treva, Procura o outro a luz dos arrebois!...

O Génio tem relâmpagos divinos Que o assemelham aos deuses imortais, Em êxtasis compoendo belos hinos, Repletos de harmonias ideais!

Evocai a Sarmento entre as ruínas Da Citânia e Sabroso, pensativo, E vereis que se rasgam as neblinas, E o Passado ressurgue, ardente e vivo!...

Da velha Lusitânia de outras eras, Ele vai desvendando mil segredos, Revestidos de lendas e quimeras, Entre o musgo dos ásperos rochedos!

Bêrço amado da Pátria Portuguesa, Eu te saúdo e louvo neste dia: — Que êle seja um exemplo de Beleza, De serena e castíssima Alegria!...

Jerónimo de Almeida.

A ÚLTIMA HORA

Não quis Antonino Dias de Castro, nosso querido Amigo, deixar de associar-se à Homenagem que a cidade de Guimarães — sua terra natal — presta ao Sábio Martins Sarmento. Por motivos bem imperiosos, não pode assistir, pessoalmente, a esta Homenagem, mas o seu Espírito está com Ela, dirigindo-nos, do Pôrto, onde ainda se encontra, as suas palavras, que são bem a manifestação da sua Alma de bom Vimaranense e de Português:

Impossibilitado de assistir à comemoração do 1.º Centenário do nascimento de Francisco Martins Sarmento, quero associar-me à Homenagem justíssima que a Nossa Terra presta, hoje, ao Homem que, durante a sua vida de prodigioso e fecundo estudo, se revelou, aos olhos do mundo científico, como um dos maiores e mais notáveis investigadores. Sarmento conquistou, como Afonso Henriques, terras desconhecidas, abrindo novos caminhos à Ciência. Guimarães deve-lhe muito, o país, todo o mundo culto. Recordar a memória do Homem e do Arqueólogo — honra de Guimarães e da Ciência — é dever dos Vimaranenses, de todos os Vimaranenses!

ANTONINO DIAS DE CASTRO
Director do «Notícias de Guimarães».

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róis e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Loteria, Objectos de Escritório e Perfumarias.

Visado pela Comissão de Censura.

A Martins Sarmiento. Homenagem do mais humilde dos seus admiradores

Guimarães, bérço augusto da Nacionalidade, cidade de nobilíssimas tradições cívicas, catedral da indústria nos mais variados ramos, relicário sacrossanto das mais refulgentes preciosidades religiosas e depositária fidelíssima do «pelote» do vencedor de Aljubarrota, veste as suas galas mais rutilantes, para comemorar o primeiro centenário do nascimento de um dos seus filhos mais dilectos e queridos, o Dr. Francisco Martins Sarmiento, autêntica glória vimaranense nos campos etno-arqueológicos.

E' justa e merecida esta homenagem à sua querida e veneranda memória a que, da melhor vontade e com a alma a rejubilar de satisfação, nos associamos em nome do povo de Donim, irmão por laços indissolúveis, do vizinho povo de Briteiros.

A Citânia e Sabroso, foram os vastíssimos campos onde Martins Sarmiento, mais directamente, desenvolveu o seu saber e a sua alta competência de mestre nos campos da ciência a que se devotou, tornando-o célebre no país e, até, no estrangeiro, no tempo em que a arqueologia, em Portugal, soltava os primeiros vagidos e era tida como ciência duvidosa para a conquista das palmas de académicos.

A Citânia e Sabroso, durante muitos e muitos anos, jazeram na mais absoluta ignorância de uns e na indiferença de outros. Foi o Dr. Martins Sarmiento, com a sua ciência, com o seu esforço, com a sua inteligência e com a sua indomável tenacidade, aliadas às suas altas e inconfundíveis qualidades de pesquisador consciente e excelso, que transformou os desertos da Citânia e Sabroso, em estações arqueológicas dignas da visita de nacionais e estrangeiros! Para conseguir os seus patrióticos e científicos fins, não o amedrontam trabalhos, nem aflições canseiras; não o demove a falta da protecção oficial, nem o atemoriza o financiamento de semelhante empresa. Martins Sarmiento, como vimaranense do mais fino quilate, tinha alma que bastasse para, por si só, enfrentar a empresa hercúlia que havia de lhe consumir a existência mas, também, aureolar-lhe o nome nas páginas imorredouras da História Pátria.

Sobe, durante anos seguidos e vezes sem conto, à Citânia e a Sabroso e ali se dedica, devotadamente, aos estudos preliminares dos trabalhos gigantescos que haviam de immortalizar o seu nome de vimaranense ilustre, querido e venerado.

Depois, começa a desventrar a Citânia e Sabroso, desnudando tudo quanto encontra diante dos seus olhos de pesquisador insatisfeito e apaixonado, revolvendo a terra, palmo a palmo, tanto nos cômodos, como na periferia. A medida que as relíquias arqueológicas se vão espelhando à face da terra, aumenta, cada vez mais, o interesse científico que o move e orienta, apaixonada e dominada, subjugada e avassalada, levando-o a profundar, ainda mais, os escombros insondáveis, para que nada escape à sua análise demorada, atenta e consciente de erudito consumado e experimentado.

A par e passo, vai removendo para a cidade as preciosidades de maior valor, para que elas não sejam danificadas pela intempérie ou menosprezadas por falta de civismo dos incultos ou iletrados e, ainda, pelo dano possível do gado que por ali pasteja. O santuário onde se veneram essas relíquias, chama-se «Sociedade Martins Sarmiento».

Seguidamente, entre mil dificuldades, procura dar alma a tudo quanto deve permanecer, pela eternidade fora, nos altos da Citânia e de Sabroso.

Aqui, reconstrói; ali, empareda; acolá, arrua; aquém, alinda; além, aformoseia; dá, enfim, aparência de vida a tudo quanto era morto há séculos e deixa-nos, após largos anos de canseiras e trabalhos, como de aturados estudos, uma obra imorredoura e inapagável de verdadeira água arqueológica.

E, ao mesmo tempo que a água desventrava as alturas da Citânia e Sabroso, para trazer à face da terra maravilhas sem par, dava-se este paradoxo: enterrava, ali, parte da sua fortuna, visto que só o seu bolso alimentou as despesas de tão grande quanto útil empresa científica e isto representa, a nosso ver, uma dualidade, importantíssima, na vida de Martins Sarmiento; a de um grande benemerito — talvez o maior — da sua terra, que tem, como contra-partida, uma grande dívida de gratidão que «Vimaranes Excelso» lhe vai pagar, erigindo-lhe a merecida estátua em frente da casa onde viveu e concebeu o plano grandioso que levou a cabo e causou a mais profunda admiração tanto a nacionais como a estrangeiros!

Eis a homenagem pobre, mas consciente e profundamente sentida, de quem, no vendor dos anos, ali, em Santa Estefânia, aprendeu a respeitar e a venerar o nome do Dr. Martins Sarmiento, de saudosa memória para todos nós. Bem haja, para todo o sempre, a alma de eleição que nos proporcionou o pagamento desta dívida de gratidão.

CAPTÃO MANUEL JOSÉ DA SILVA.

A's nossas gentis Leitoras

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o **Martins é o Rei das Meias.**

Palavras sinceras de homenagem

Guimarães é uma cidade que — como certas mulheres que apesar de velhas ainda apresentam sinais evidentes da formosura que as distinguira quando moças e novas — prende, por alguns dias, a curiosidade dum forasteiro.

E' — disse um escritor — como um fidalgo de alta estirpe que possui princípios sólidos de educação esmerada, convicções firmes, inquebrantáveis e própria-mente suas.

Há na sua existência secular factos que são nítidas demonstrações dum acendrado civismo, nobres acções dum alta significação moral que muito engrandecem a sua história.

E' uma terra que possui heráldicos pergaminhos e comporta fidalgas tradições.

E' bérço ilustre de valorosos guerreiros, de capacidades intellectuais que engrandeceram a Pátria com as fulgências do seu talento e de insignes vultos que a prestigiaram tornando-a respeitada.

Contém coisas belas, dignas de serem admiradas e que exigem tanto carinho e respeito como os que consagramos às preciosas jóias dum escrínio e que representam para nós as saudosas recordações de entes queridos. Os seus monumentos tanto civis como religiosos que, no seu mutismo, nos indicam uma grandeza ancestral, os seus museus, repletos de preciosidades maravilhosas, carinhosa e religiosamente arquivadas, que nos falam da Arte e da História, e os seus antigos solares, representantes da mais nobre fidalguia de que falam as crónicas, bem como muitos dos seus edifícios são outros tantos motivos dum profundo carinho e dum veneração muito arreigada; são a causa do formidável destaque e extraordinário realce com que esta cidade predomina na ridente província do Minho em que está situada.

Guimarães não é o mal lavado bérço do primeiro rei como disse algures Camilo C. Branco.

Rompendo com o ronceirismo e rotina, agindo de molde com as hodiernas exigências, os seus edis não descansam em torná-la um mimoso centro de turismo, dotando-a de condições elegantes, por meio dum acção, inteligentemente e sem desfalecimentos, dirigida. As transformações prodigiosas sucedem-se com uma decidida boa-vontade e verdadeiro afan, mas não se julgue, porventura — justo é dizê-lo — que essa febre ou paixão de modernismo — simpática ansia de progresso — constitui uma insaciável sanha do *bota-abaixo* manifestada em actos dum abominável vandalismo, como infelizmente em tantíssimas outras localidades se regista. Não. Tudo quanto representa património artístico é respeitado e devidamente conservado.

Ali ao passo que se atende ao presente e ao futuro, também se olha para o passado.

E nesta tenacidade e amor próprio não conhecem os vimaranenses obstáculos.

O lema de todo o vimaranense culto é tornar linda, encantadora e próspera a sua terra. Porisso é que ela, não obstante ser uma respeitável anciã — cuja idade é superior à de Matusalém — exhibe-se nos tão garrida e louça nas diversas modalidades do seu ser. Tudo isto a torna merecedora da nossa mais subida consideração e dedicado apreço.

Se pudessemos, caro leitor, ir contigo — em agradável digressão pelas ruas desta formosa cidade, vos mostrariamos tudo quanto ela mais contém e que lhe dá incontestável jús à nossa predilecção e afecto.

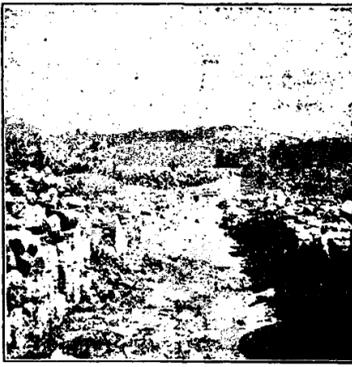
Mas volvamos a fôlha e falemos da gratidão que todo o vimaranense, que se presa, vota aos seus compatriotas quando eles lha mereceram, quer pelas suas benemerências quer por

acções que os impõem às homenagens da posteridade.

Guimarães — sob este aspecto — é como um álbum aberto em cujas páginas há fotografias de vimaranenses notáveis, individualidades de relevo, que precisam ser lembradas numa justa comemoração de apreço dos seus merecimentos. Esquecê-los seria rasgar os fastos locais; seria uma verdadeira injustiça que, evidentemente, se praticaria contra a sua memória.

Bem sabemos que o nascimento dum pessoa é um facto vulgaríssimo que, em geral, passa despercebido. Mas, quando essa pessoa se impôs durante a vida, pelas suas obras — que perduram através dos séculos — à nossa admiração, esse facto representa uma honra para a localidade em que se deu e portanto é digno de ser exaltado, numa atmosfera de orgulho muito justificado.

Honrar a memória dos homens ilustres — nos diz um escritor — *é comemorar os actos da sua vida e pagar uma grande parte da dívida de que são crédores.* E na verdade assim é. Guimarães está nestas condições para com a me-



Uma rua da Citânia.

mória do seu insigne filho Martins Sarmiento, cujo centenário natalício agora comemora, numa evocação sentida de profunda veneração pela sua saudosa memória.

Justa homenagem é esta às preclaras virtudes e altos méritos intellectuais de tão ilustre como erudito arqueólogo que foi o valor mais vincante da terra que lhe fôra bérço.

E os vimaranenses jámais o esqueceram, ligando-lhe o nome — em testemunhos frisantes e iniludíveis de carinho e dedicação — a uma Sociedade das mais prestimosas de todo o distrito, cuja proficuidade é supérfluo enaltecer.

Referimo-nos à **Sociedade Martins Sarmiento** que é uma prova da verdadeira estima e grande respeito pela alta capacidade científica e generosos sentimentos do seu patrono.

O seu edificio, que prima pelas suas linhas correctas e vistosas decorações pictóricas, demonstra-nos — na sua elegância e distinção de aspecto — dum maneira clara e inofismável de quanta simpatia se tornou merecedor esse sábio, cuja vida e morte foram as dum verdadeiro justo.

E note-se. Esta construção não é um arco-boço ou uma abanetama que ali permaneça à *aventura*. Dentro há um recheio precioso, existe uma colectividade prestigiosa, honra e glória da terra lusitana que muitos e relevantes serviços tem prestado à beneficente função educativa da instrução popular, em Portugal.

Ali encontra-se instalada uma agremiação modelar em tôdas as suas utilíssimas secções: *biblioteca*, com dezenas de milhares de volumes, *arquivo de manuscritos* raríssimos, *arqueologia*, *numismática*, *cerâmica* e outros.

Em comparação com o seu merecimento, pouco é o que acabamos de dizer. Todavia os resultados desta Sociedade não precisam de ser apontados porque bem patentes estão. Só os

não vê quem quiser ser cego. Entre as preciosidades que encerra e constituem raros documentos de arqueologia, além de outras, avulta uma de veras curiosa e digna de atenção: é a *Pedra Formosa*, encontrada e trazida da Citânia de Briteiros, do seu concelho, que é um rico filão de elementos arqueológicos que merecem aturados estudos. Ainda não há muitos anos, foi ela origem da admiração dos eminentes e distintos sábios estrangeiros que vieram ao *XV Congresso Internacional de Arqueologia* e que, visitando Guimarães, sôbre ela emitiram abalizadas opiniões, acompanhadas de acaloradas e científicas sabatinas de grande cultura intellectual. Gosa esta *pedra* já hoje dum justa justificada fama quasi universal, o que dá um certo prestigio de valor à nossa terra, no estrangeiro.

Bem hajam, portanto, os vimaranenses por demonstrarem agora mais uma vez quanto apreciavam ainda a envergadura intellectual e moral do seu ilustre patrio M. Sarmiento.

Bem hajam, por mais este acto solene de consagração pública, legítimo tributo de reconhecimento, em honra dum homem, cujo nome enaltece não apenas uma cidade, mas Portugal inteiro. A sua vida, exemplo vivo dum extraordinária isenção de ambições, foi também um perfeito modelo do amor pátrio. Coração diamantino e repleto de generosidades, teve uma alma pura e cheia dum galhardia moral.

Martins Sarmiento impôs-se à justa admiração dos seus conterrâneos pela sua persistente dedicação ao estudo e pela grandiosa obra que, modestamente, realizou em prol do amor acendrado que depositava na sua terra.

E, dominado por esta suprema ideologia, foi um abnegado que dispendeu muito dinheiro nas suas valiosas descobertas científicas, verdadeiros tesouros, escondidos e por ele desvendados nas suas cultas digressões pela sua querida Citânia.

Guimarães, é verdade, já tinha também assinalado-lhe o nome ao seu liceu e a um largo. Porém, pouco era isto para uma figura de tão alto quilate. Era preciso consolidar com mais inteireza e mais brilho a sua memória, perpetuando-a e transmitindo-a às futuras gerações dum forma mais consentânea com os altos merecimentos do homenageado. Portugueses como Martins Sarmiento bem merecem que os seus conterrâneos, numa atitude nobre, alevantada e simpática, os enalteçam, erguendo-lhes um monumento, uma estátua ou um busto, enfim, qualquer coisa que, no mármore ou no bronze, lhes assinalasse as acções e no-los indique como modelos de imitação.

O Dr. Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmiento trabalhou muito a favor da ciência e da sua terra, sem desfalecimentos nem ostentação, como num sacerdócio perseverante de dedicações e altruismos inegaláveis.

Martins Sarmiento é um nome que daquela forma ficará gravado para sempre, em grandes caracteres, na imensa galeria dos vimaranenses ilustres.

Parabéns sinceros, pois, aos iniciadores desta bem merecida homenagem e respeito-preito a quem tanto se prestagiou nos anais brilhantes da história local.

Martins Sarmiento é um imortal porque a sua memória subsistirá eternamente, aureolada com o refulgente diadema da virtude e do saber.

Assim os cremos.

Lisboa, Maio de 1933.

P.º A. ALBERTO GONÇALVES.

Estudava-se, conferenciava-se e discutia-se nos salões e no jornal.

J. Cândido.

No centenário do Dr. Francisco Martins de Gouveia de Morais Sarmiento

Foi há cem anos, aos 9 de Março de 1833, que nasceu, nesta cidade, no largo da Senhora da Guia, hoje 1.º de Maio, na casa onde foi adaptada a lápide comemorativa do seu nascimento, este insigne vimaranense e sábio de renome mundial, honra e glória da nossa terra e da nacionalidade. Guimarães pode orgulhar-se, e com tôda a razão, de ser o bérço de Sarmiento. E' que Sarmiento gastou tôda a sua vida desenterrando um passado, rasgando horizontes vastos e largos panoramas à ciência, ennobrecendo-nos e honrando-nos perante a gente culta de todo o mundo. Se não fosse êle, seriam desconhecidas as nossas estações pré-históricas, existentes no concelho de Guimarães, «Citânia de Briteiros» e «Castro de Sabroso», onde, há bem pouco tempo, vieram em visita de estudo, as maiores celebridades em arqueologia, etnografia, cerâmica e numismática de todo o globo. A perpetuar a obra gigantesca do grande sábio, representando o seu alto valor intellectual, já temos o suntuoso edificio da Sociedade de Martins Sarmiento, erecto ali, na Rua de Paio Galvão, onde está instalado um belo museu de antiguidades, além da sua vasta e erudita biblioteca. Também temos o nosso liceu com o nome de Martins Sarmiento e o largo onde vai ser erigida a sua estátua e que fica fronteiro ao palacete onde faleceu. Ao comemorar-se, em 11 de Junho, o 1.º centenário do seu nascimento, vai, a cidade de Guimarães, associar-se de bom grado à sua consagração, assistindo e associando-se a tôdas as suas festas, havendo mais a perpetuar a sua memória o busto em bronze a descerrar naquele dia. Falecido em 9 de Agosto de 1899, foi trasladado o seu cadáver do Cemitério Municipal, em 10 de Julho de 1904, para o cemitério de S. Salvador de Briteiros, onde jaz em mausoleu apropriado, cujo desenho é dos tempos romanos, do feito de uma das casas redondas por êle descobertas, nas duas referidas estações pré-históricas.

Guimarães, 11 de Junho de 1933.

ANTÓNIO BARBOSA.

Oxalá que o exemplo que Martins Sarmiento legou aos vimaranenses lhes esteja, como é de esperar, sempre presente, e que a seara que o infatigável arqueólogo semeou, não só não fique perdida, mas, pelo contrário, se meliore e aumente de dia para dia!

J. Leite de Vasconcelos.

Electricista - montador

ex-empregado da H. B. C. e Siemens, Lda, encarregado da montagem de luz e força-motriz, cabines de transformação e centrais.

Chamadas à Rua D. João I, 15 -- Guimarães.

O olhar de um morto

«Já viste, algum dia, o olhar dum morto, Fixo, brutal, como que absorto, Olhando-vos sem fim, Lúgubre sentinela? E' horrível, sabeí, é infernal, E' um olhar que gela! O olhar dum vivo Retem-se, engasta-o a retina, Alcança-se-lhe o fim, A força, a expressão: O olhar dum morto, — não; Não se domina! E' como se estivesse Com os seus olhos grandes A fitar uma vitrina Com jóias de tentação Do senhor José Fernandes Da Rua Paio Galvão!

Pó de Arroz LADY

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, Ltd.ª. Vende-se nas boas casas desta praça.

GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE

(FUNDADA EM 1853)

PORTO

O novo Conselho de Administração desta Companhia tem o prazer de anunciar aos Senhores Segurados e Accionistas, bem como ao Público, que acaba de completar o depósito legal da prestação das reservas, referente a 1932/1933, na importância de

ESCUDOS 3:040.090\$95

Comunicando mais que durante os cinco primeiros meses da sua Administração (Novembro de 1932 até esta data) conseguiu:

Adquirir títulos do Estado no valor de	Esc. 2.431.763\$22
Adquirir mais dois imóveis, sendo um em Lisboa, à Rua Augusta, esquina da de S. Julião, que foi propriedade e séde do Montepio Nacional, e outro no Porto a Rua do Almada, no valor total de	> 432.516\$00
Efectuar empréstimos sobre apólices de seguros de vida, na importância de	> 175.811\$73
Liquidar apólices, rendas e sinistros, no valor de	> 866.847\$14
Total	Esc. 3.906.938\$09

Estes inofismáveis números provam bem a evidência a solidéz da Companhia de Seguros «Garantia», que continua a impôr-se no meio segurador nacional, devendo merecer a mesma preferência com que sempre foi distinguida.

Nunca existiu razão alguma para que os portugueses preferissem as companhias estrangeiras para a colocação dos seus seguros e essa razão muito menos existe agora.

Prefiram sempre para os seus seguros as companhias nacionais e entre elas a «GARANTIA», que efectua seguros sobre a vida humana, incêndio e accidentes no trabalho.

Consultem os seus correspondentes em Guimarães — JOÃO GUALDINO PEREIRA, SUERS.

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança

EXPOSIÇÕES DIÁRIAS

de J. Veloso de Araújo
80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS

V. Ex.ª deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.

ULTRAMARINA

Companhia de Seguros
Fundada em 1901

Com as melhores garantias, as melhores condições.

Sede em Lisboa:
Rua da Prata n.º 108-1.º
(Prédio da Companhia)

Delegação no Porto:
Rua Mousinho da Silveira, n.º 80-1.º
(Prédio da Companhia)

Agente em Guimarães: **ANTÓNIO ALVES FERREIRA**

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico — GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bólsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de sêda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades.

Vendas a Dinheiro.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Ótimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.ª é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.ªs fregueses e amigos que já recebeu as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

9, L. do Conselheiro João Franco, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 30

Ex.ª Sr.